

## ESPELHO OVAL DO MUSEU DA BARONESA, PELOTAS-RS: ESTUDO DE CASO SOBRE O RESTAURO DA MOLDURA DE MADEIRA TRABALHADA EM TALHA, GESSO E FOLHAS DE OURO.

**ISABEL HALFEN DA COSTA TORINO<sup>1</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>2</sup>;  
ÂNGELA MARINA MACALOSSI<sup>3</sup>; KELI SCOLARI<sup>4</sup>; FABIANE MORAES<sup>5</sup>;  
ANELISE MONTONE<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas-bel.torino@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas –bachetta@terra.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – angelamacalossi@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas- keliscolari@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas- fabiane.moraes@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Museu da Baronesa, Pelotas-RS- amontone@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a pesquisa e o processo de restauração realizada em uma moldura de madeira em talha e gesso dourados, de um espelho de cristal em formato oval. Essa peça, que pertence ao acervo do Museu Municipal Parque da Baronesa<sup>1</sup>, localizado em Pelotas, RS, faz parte de um conjunto de três espelhos que estão sendo restaurados em parceria firmada entre essa instituição e a UFPEL<sup>2</sup>, por meio de um projeto de extensão<sup>3</sup>. A pesquisa buscou resgatar as técnicas do antigo ofício do douramento, transmitidas pelo saber fazer dos mestres douradores, e a intervenção de restauro concentrou-se na moldura de madeira, que além de trabalhada em talha e gesso, apresenta aplicação de folhas de ouro. De acordo com MORAES (1996), o conjunto de três espelhos (dois retangulares e um oval) que compõem o acervo do mobiliário dourado do Museu da Baronesa são do século XIX, em estilo Luis XV-Rococó. O espelho oval é o maior deles, medindo 1,70 cm de altura por 1,94 cm de largura e 8,5 CM de profundidade. A moldura em pinho de riga é adornada e laminada em folhas de ouro. Um exemplar idêntico a esse está exposto no Museu Imperial do Rio de Janeiro. Segundo informações<sup>4</sup> do Setor de Museologia dessa instituição, ele foi doado em 1973 por descendentes da família que habitou o então Solar da Baronesa.

Como o estado de conservação em que a moldura do espelho oval se encontrava era crítico, necessitava de urgente recuperação estrutural, pois estava exposto, pendurado em uma parede, com sérios riscos de fraturas e quedas. Além dos problemas estruturais (grandes fissuras, perdas do suporte, ornamentos

---

<sup>1</sup> O Museu Municipal Parque da Baronesa localizado em Pelotas-RS, foi residência da tradicional família Antunes Maciel. O prédio, doado ao município em 1978 pelos descendentes da família, foi transformado em museu em 1982 e tombado pelo patrimônio Histórico do município em 1985. Possui em seu acervo coleções de pinturas, têxteis, mobiliário, objetos decorativos e utilitários que representam um pouco dos costumes, da maneira de viver das famílias tradicionais do século XIX.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- RS

<sup>3</sup> Projeto de Restauração de Peças do Museu da Baronesa, coordenado pela Professora Andréa Bachettini, do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL.

<sup>4</sup> A peça pertenceu ao Conselheiro Francisco Antunes Maciel e foi doado pelas Sras. Maria da Glória Maciel de Mussnich e Maria Alice Stockler, em 1973. Atualmente está exposta na sala de visitas da imperatriz. Informações prestadas por Ana Luisa Alonso de Camargo, do Setor de Museologia- Museu Imperial do Rio de Janeiro/IBRAM/MINC.

fraturados e soltos), a moldura havia sofrido intervenção de restauro anterior, que encobriu as folhas de ouro originais. Naquela ocasião foram utilizados produtos não recomendados para o restauro de bens culturais, o que, acredita-se, tenha contribuído para agravar o seu estado de deterioração.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Segundo BRANDI (2004), o estado da obra é que deverá condicionar e limitar a ação do restaurador durante o processo de restauro. O profissional deve tornar as integrações feitas na peça sempre reconhecíveis, sem, contudo, infringir a sua própria unidade potencial, além de tornar possível a remoção das intervenções realizadas, facilitando eventuais intervenções futuras. Nos critérios adotados durante o processo de recuperação da peça, levou-se em consideração que o marco, ao mesmo tempo em que sustenta, protege e conserva uma obra, emoldura-a para também embelezá-la. Decidiu-se que a proposta de uma adequada estratégia de conservação e intervenção deveria levar em conta a sua recuperação física e estrutural, mas considerar, também, o seu caráter decorativo, dedicando especial cuidado aos ornatos e acabamento final, que valorizam a leitura estética da obra, permitindo sua melhor fruição.

O trabalho de intervenção da moldura foi iniciado pelo levantamento fotográfico da obra e pelo preenchimento de uma ficha de diagnóstico, onde foram registradas as características físicas da peça, as suas patologias, realizados os testes de microquímica, elaborada a proposta de intervenção, definindo todas as etapas que constituem o tratamento. Uma vez que, “não existe a matéria de um lado e a imagem [ou informação] de outro” (BRANDI, 2004), qualquer intervenção realizada sem provocar maiores danos ao acervo, exige um trabalho minucioso e delicado, devendo ser auxiliada pelo estudo científico dos materiais utilizados, suas propriedades e reações a curto e longo prazo. A metodologia realizada para o processo de restauração seguiu critérios internacionais de conservação e restauro que visam recuperar e estabilizar bens culturais, com o máximo respeito à originalidade das obras. Buscou-se o uso de materiais inócuos e produtos que apresentassem um bom desempenho, comportamento e compatibilidade com os materiais originais.

A metodologia de restauro seguiu as estratégias previamente definidas pelos testes, estudos e discussões. Iniciou-se pela desmontagem da peça, seguida pela desinfestação, descupinização, higienização, limpeza mecânica e química, onde foram removidas as intervenções anteriores. KLEINER (2005) afirma que o respeito pelo objeto de arte é o primeiro critério de qualquer intervenção e, em virtude do risco que apresenta qualquer limpeza, ela somente pode ser empreendida sob justificativa baseada tanto no ponto de vista estético, como no material. A autora salienta a importância dos testes preliminares para garantir a segurança da operação de limpeza.

A consolidação de partes soltas e fragilizadas foi realizada paralelamente à limpeza, devido ao estado delicado em que se encontrava a moldura. Foram colocados pinos de fixação nos ornamentos em desprendimento e confeccionadas formas para complementação de partes faltantes, que, depois foram incorporadas à peça. A douração seguiu o método tradicional, que utiliza sobre a base de preparação o bolo armênio, um material à base de argila, pastoso e fino, que confere uma superfície muito lisa quando a folha de ouro é assentada sobre ele. Esse método, denominado aquoso, segundo MARTÍNEZ (1997), requer preparação meticulosa da superfície a ser tratada, que deve estar

lisa e perfeita, pois qualquer imperfeição será revelada na hora do brunimento<sup>5</sup>, interferindo na aparência final. Para a reintegração cromática, optou-se pela técnica do pontilhismo<sup>6</sup>, por considerar-se a harmonia do conjunto. Antes da montagem, a moldura recebeu a aplicação de uma camada protetora.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de restauro da moldura do espelho oval teve a duração de 18 meses, sendo concluída em dezembro de 2011. Embora o trabalho de recuperação da peça tenha se concentrado na moldura de madeira, o estado de deterioração do espelho foi motivo de preocupação desde o início dos trabalhos. Depois de inúmeros testes e tentativas de recuperar seu espelhamento com produtos especiais, a solução considerada mais apropriada foi a sua troca por outro espelho. Entendeu-se que o conjunto, como objeto, tem uma grande carga de apelo estético e os danos existentes no espelhamento interferiam na leitura visual da obra.

Essa decisão foi reforçada pelo fato de que o espelho original de cristal era mais pesado do que a sua própria moldura. Na época da confecção do conjunto, a moldura de madeira podia suportar com facilidade seu peso, mas em decorrência da deterioração sofrida ao longo do tempo, sua estrutura ficou comprometida e, mesmo depois de recuperada, não suportaria grandes esforços físicos.

### 4. CONCLUSÕES

Visando a recuperação da unidade potencial da obra, o critério principal utilizado nos procedimentos de restauro foi o da recuperação física e estrutural da moldura do espelho oval, embora a leitura estética, levando-se em conta o caráter decorativo que esse objeto possui, tenha representado um papel importante na escolha de materiais e técnicas alternativas de preenchimento das perdas e lacunas. Decidiu-se que a proposta de uma adequada estratégia de conservação e intervenção deveria considerar o uso em conjunto de materiais de diferentes composições em um mesmo objeto, sem, no entanto, deixar de levar em conta todas as suas particularidades.

A restauração criteriosa da moldura permitiu o ressurgimento das folhas de ouro originais, tendo como decorrência a necessidade de uma pesquisa, que ainda está sendo realizada, sobre as antigas técnicas de douramento. Na região de Pelotas essas técnicas não eram utilizadas frequentemente, pois no século XIX objetos dessa natureza eram geralmente importados. Já no Brasil, ainda há algumas décadas, era relativamente fácil encontrar douradores profissionais que haviam aprendido o ofício diretamente com artesões. A conclusão dessa pesquisa poderá contribuir para o campo acadêmico, pois atualmente, quando o douramento é utilizado somente para fins de restauração, não se encontra mais esse tipo de profissional e os antigos modos de saber e de fazer vão ficando esquecidos. Considera-se que a busca pelo conhecimento de técnicas específicas e dos ofícios aplicados em períodos anteriores, ao mesmo tempo em que atuam

---

<sup>5</sup> Polimento da folha de ouro com ferramenta especial, com ponta de pedra ágata.

<sup>6</sup> Técnica de reintegração cromática também conhecida por *rigatino*, onde há a justaposição de pontos mais, ou menos afastados.

na transmissão da memória, auxiliam no processo de preservação dos bens culturais, evitando sua descaracterização.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Márcia (org). **Conservação e restauro: arquitetura**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

ALONSO MARTÍNEZ, Enriqueta Gonzalez. **Tratado Del Dorado , Plateado y su Policromia Tecnologia, Conservación y Restauración**. Valencia; Departamento de Conservación e Restauración de Bienes Culturales, Universidad Politécnica de Valencia, 1997.

KLEINER, Liliane Masschelein. Os solventes. In: **Restauração Ciência e Arte**. Rio de Janeiro. Editora UFRJ; Iphan, 2005.

MORAES, Lana Souza. **Museu da Baronesa: Mobiliário**. Pelotas, RS: Editora Universitária- UFPEL, 1996.